

CONTABILIDADE DE CUSTOS: FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MANHUAÇU

***Autora: Amanda Aparecida de Paula Martins
Orientador: Jonathan Pio Borel***

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Área de Pesquisa: Contabilidade de Custos

1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico e globalizado, traz muitas dificuldades para o micro e pequeno empreendedor que vive no Brasil, enfrentando competitividade desleal, uma vez que os meios e as oportunidades são diferentes entre os grupos de empresas, áreas de atuação e porte, conforme Sebrae (2018) essa disparidade consiste no despreparo por parte dos gestores da MPE's no controle do fluxo de caixa de sua empresa.

Posto que, Souza et. al. (2014), afirma que no dia a dia cotidiano das micro e pequenas empresas (MPE's), os termos "custos e despesas" são utilizados como se fosse sinônimo pelos empresários, assim impedindo que a formação do preço retrata a realidade da empresa, e estes termos na Contabilidade, traz aspectos e conceitos diferentes. A Contabilidade de Custos, uma das ramificações da contabilidade, possui diversos instrumentos e ou ferramentas que visam o fortalecimento das organizações no mercado.

Figueiredo e Caggiano (2004), corroboram descrevendo que a estrutura de custos elaborada de forma correta tem a capacidade de alavancar os resultados operacionais e financeiros. Por isso, é de grande valia, para as micro e pequenas empresas, utilizarem a ferramenta de custos em suas tomadas de decisões, tornando-as mais competitivas no mercado.

Como base nos estudos anteriores de Cruz et. al. (2016), no qual abordou A contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas para formação do preço de venda, com objetivo realizar uma pesquisa documental e exploratória, possibilitando o entendimento do custo e suas vantagens competitivas em relação ao mercado de trabalho. Resultados da pesquisa demonstram que o entendimento de custos para empresa corresponde a uma vantagem na visão interna do seu produto possibilitando analisar de forma gerencial suas operações e melhorar o preço de venda praticado antes.

Mediante o exposto, surge o seguinte questionamento que esta pesquisa visa responder: Como a contabilidade de custos utilizada como ferramenta de gestão pode fortalecer as micro e pequenas empresas no mercado competitivo?

Tendo por objetivo geral desta pesquisa, analisar quais as ferramentas da contabilidade de custos os pequenos e micros empresários do município de Manhauçu conhecem e utilizam para fortalecer seu empreendimento no mercado competitivo. Afim de auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa, tem-se por objetivo específico: aplicar um questionário semiestruturado com intuito de conhecer o empresário e as ferramentas de contabilidade de custos aos quais tem conhecimento, domínio e utiliza na micro e pequena empresa; criar comparação com estudos anteriores realizados acerca da percepção dos micro e pequenos empresário da contabilidade de custos.

Para metodologia a presente pesquisa, terá abordagem qualitativa, pois visa transformar os dados obtidos em informações relevantes para possíveis tomadas de decisões, do tipo descritiva, pois parte do pressuposto da existência do fenômeno, tendo por instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado que será aplicado às micro e pequenas empresas do município de Manhauçu.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Micro e Pequenas Empresas (MPE's)

A Lei Complementar nº 123, instituída em 14 de dezembro de 2006, define como microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrado no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que aufera receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e no caso de empresa de pequeno porte, aufera, receita bruta anual superior a R\$ 360.000, e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (BRASIL, 2006).

Segundo o Sebrae, outra forma de conceituar as MPE's é pelo número de funcionários. A Microempresas empregam até 09 colaboradores (setor de comércio e serviço) ou até 19 colaboradores (setor industrial ou de construção), já as Pequenas Empresas empregam entre 10 a 49 colaboradores (setor de comércio e serviço) ou de 20 a 99 colaboradores (setor industrial ou de construção) (SEBRAE, 2021).

No Brasil, as MPE's possuem papel fundamental no cenário econômico, sendo importante contribuinte do desenvolvimento social do país no qual participam de forma crescente na economia. Juntas, as 8,9 milhões de MPE's respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB), representando 27% deste indicador. São consideradas as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, com um PIB de 53,4%; no PIB da Indústria sua participação é de 22,5% se aproximando das médias empresas (24,5%); e no setor de Serviços alcança 36,3% da produção nacional (SEBRAE, 2015).

Por terem representatividade na economia brasileira, essas empresas são monitoradas e objeto de diversos estudos da academia, governo e do terceiro setor (CARVALHO; OLIVEIRA, 2016).

Entretanto, apesar dos indicadores positivos, o índice de mortalidade destes empreendimentos é alto. Segundo dados da pesquisa Sobrevivência de Empresas (2020), realizada pelo Sebrae, a taxa de mortalidade após cinco anos das microempresas e as de pequeno porte é de 21,6% e 17%, respectivamente (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Para Roratto, Dias e Alves (2017, p. 2), "são vários os fatores que provocam esta vida curta: a opressão das grandes empresas, limitações do mercado, dificuldades na obtenção de recursos financeiros, o gerenciamento do capital de giro, a carga tributária elevada".

Silva et al. (2015), enfatiza que o fechamento das MPE's justifica-se pela falta de planejamento, seja pelas características do perfil do empreendedor ou pela inexperiência com a gestão de negócios.

Segundo Pereira et. al (2009), para que essas empresas obtenham sucesso, deverão ser capazes de inovar no processo de gestão e no uso de novas tecnologias.

2.1.2 Contabilidade de Custos e suas ferramentas para as micro e pequenas empresas

A Contabilidade de Custos é uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões, a fim de garantir continuidade da empresa, permitindo a avaliação da situação vivenciada com intuito de prever possíveis gargalos, tal como a origem das situações conflituosas (CALLADO, CALLADO, MACHADO; 2005).

Para Martins (2003, p.21):

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para estabelecimento de padrões e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

De acordo com Cruz et. al. (2016), a Contabilidade de Custos é de suma importância para empresa, principalmente na elaboração de planejamento capaz de reduzir os custos, sendo um dos maiores obstáculos das organizações. Ao realizar o acompanhamento e evolução dos custos, o empreendedor é capaz de aumentar sua competitividade de mercado, sua rentabilidade financeira e a viabilidade econômica da empresa (TEODORO, POZO; 2012). Por outro lado, a falta de conhecimento de tais informações configura o desconhecimento do lucro gerado pela empresa (BOTELHO, SANTOS; 2004).

Bacic et al. (2011, p. 9) asseveram que:

A estruturação de um sistema de custos nas MPES, não é apenas uma necessidade contábil. É uma necessidade administrativa, pois, sem conhecer os custos, diferentes decisões que se apresentam, como: que preço cobrar para um novo produto ou para um pedido especial, qual o nível de descontos que pode ser concedido a um cliente, eliminação de produtos que apresentam “prejuízos”, terceirização de atividades, aquisição de novos equipamentos, mudanças no processo de fabricação etc., são tomadas de forma intuitiva pelos gestores.

A Contabilidade de Custos aborda variadas terminologias, sobre apropriação de gastos, podendo ser: custo, despesa, perda, investimento e desembolso. É primordial que as micro e pequenas empresas saibam diferenciar seus gastos. Deste modo, tem-se como gastos todo e qualquer compromisso financeiro firmado para aquisição de bens e/ou serviços, onde sua destinação faz com que sua terminologia mude, como por exemplo um gasto de consumo, pode ser considerado custo ou despesa (CRUZ et. al.; 2016).

O custo, é todo consumo na parte da fabricação do produto, seja, mão de obra dos operários, aluguel do galpão da fábrica, matéria prima, etc. Conforme Bruni (2012, p.26):

Custos representam os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Portanto, estão associados aos produtos ou serviços produzidos pela entidade. São consumidos pelos estoques. Como exemplos de custos podem ser citados os

gastos com matérias-primas, embalagens, mão de obra fabril, aluguéis e seguros de instalação fabris etc.

A despesa, é tudo que direta ou indiretamente está relacionada a venda do produto final, ou seja, obtenção de receita imediata, por exemplo, salário dos vendedores (MARTINS, 2010). Investimento é a aquisição de bem e/ou direito (estoque de mercadorias, móveis e utensílios, equipamentos), os quais são registrados como ativo da empresa, e estes podem vir a sofrer perda do valor, pelo desgaste no decorrer do tempo, no qual corresponde a depreciação ou amortização ou exaustão do bem, sendo estas despesas ou custos depende onde encontra-se instalado o bem (CRUZ et. al.; 2016).

A perda é um gasto anormal ou involuntário. Por vezes pode ocorrer, perda de matéria prima ocasionada por incêndio, vandalismo, interrupção de atividades devido a situação de calamidade pública, por exemplo a vivenciada no ano de dois mil e vinte em que as empresas como serviços não essenciais tiram seus estabelecimentos fechados. Padovese (2010 p.314):

São fatos ocorridos em situações excepcionais que fogem à normalidade das operações da empresa. São considerados não operacionais e não fazem parte dos custos de produção dos produtos. São eventos econômicos negativos ao patrimônio empresarial, não habituais e eventuais, tais como deterioração anormal de ativos, perdas de créditos excepcionais, capacidade ociosa anormal etc.

O planejamento de custos tem o objetivo de estimar os custos e determinar o orçamento, compreendendo três processos, a saber: planejar o gerenciamento dos custos, estimar os custos e determinar o orçamento (PMI, 2013). Bertó e Beulke (2013, p. 8) enfatiza os pontos mais relevantes do planejamento: “a aplicação relacionada ao orçamento; projeção do plano de vendas e produção; estudos de viabilidade; análise de investimentos”. Conforme evidencia a figura 1 a seguir:

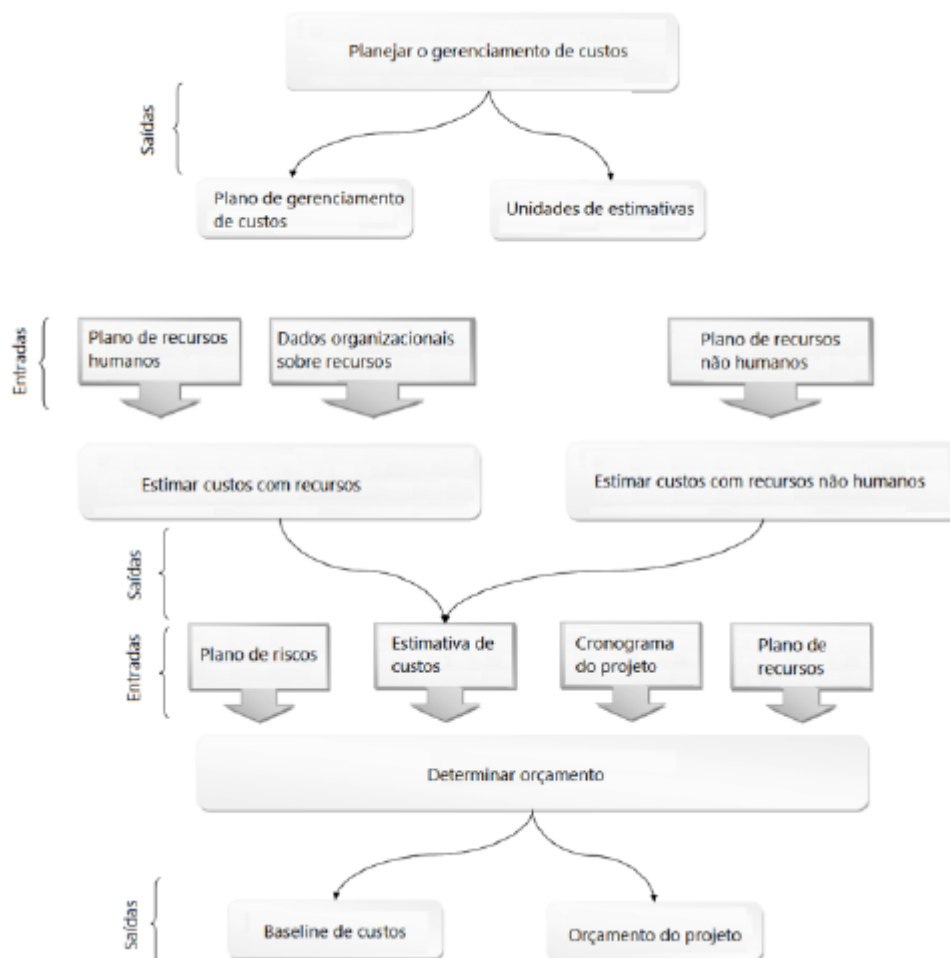


Figura 1: Mapeamento do Plano de Gerenciamento de Custo
Fonte: Dados da pesquisa.

2.2 Metodologia

Esta pesquisa tem por objetivo geral, analisar quais as ferramentas da contabilidade de custos os pequenos e micros empresários do município de Manhuaçu conhecem e utilizam para fortalecer seu empreendimento no mercado competitivo, tendo como objetivo específico: aplicar um questionário semiestruturado com intuito de conhecer o empresário e as ferramentas de contabilidade de custos aos quais tem conhecimento, domínio e utiliza na micro e pequena empresa; criar comparação com estudos anteriores realizados acerca da percepção dos micro e pequenos empresário da contabilidade de custos.

Em relação ao tipo de pesquisa caracteriza-se como descritiva, que “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42).

Quanto à técnica, utilizou-se o levantamento de dados, também conhecido como survey, por se tratar de um estudo que busca informação diretamente com grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter, desenvolvido em três etapas: a seleção da amostra; aplicação do questionário, entrevistas e formulários; e análise dos dados obtidos (SANTOS, 2006).

Para tanto, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, que segundo Mello (2013), deve ser aplicado pelo pesquisador, que pode enviá-lo aos

entrevistados por meio impresso ou eletrônico, sendo a unidade de análise composta por micro e pequenas empresas do município de Manhuaçu.

A abordagem da presente pesquisa foi de caráter quantitativo, que visa traduzir em números, informações para classificá-las e analisá-las, sendo necessário o uso de recursos e de técnicas estatísticas (BEUREN, 2009).

4. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>>. Acesso em: 04 set. 2021.

BACIC, M. J.; MEGLIORINI, E.; OLIVEIRA, E. C. M.; YOMURA, N. **Manual de técnicas e práticas de gestão estratégica de custos para pequenas e médias empresas**. São Paulo: CRC-SP, 2011. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/manuais_pmes/conteudo/m04.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 24 set. 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Gestão de custos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BOTELHO, Ana Amélia M.; SANTOS, Roberto Vatan dos. **Gestão de custos em pequenas e médias empresas para não contadores**. 2004. Disponível em: . Acesso em: 24 dez. 2021.

CARVALHO, João Francisco Sarno; DE OLIVEIRA, João Leandro Cássio. **A Relevância da Gestão do Capital de Giro para a Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPes) no Brasil**. Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 21, n. 1, 2016.

CRUZ, S. M. da; ALMEIDA, L. S. F. de; ESTEVES, Y. de. O.; PEIXOTO, M. M. da. C. L. A importância da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas para a formação do preço de venda. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo São Gonçalo**. Vol.. 1. Nº 1. 2016. ISSN 2179-1589.

FIGUEIREDO, S. CAGGIANO, P. C. **Controladoria: Teoria e Prática**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Elizeu. Contabilidade de custos. 9Ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Carlos (Org.). **Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey**. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: <http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, M. F. et al. **Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2009.

POZO, R.; TACHIZAWA, T.; SOUZA, J. H. **Supply Chain Management nas Micro e Pequenas Empresas (MPE)**: impactos de sua aplicação na redução de custos e na competitividade. Revista de Administração da Unimep, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 114-136, 2011.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge 5 th editon**. Newtown Square, Pennsylvania, USA. 2013.

RORATTO, R; DIAS, E. D.; ALVES, E. B. **Mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo de caso na Região Central o Rio Grande do Sul**. Revista Espacios, Caracas, v. 38, n. 28, p.1-11, 2017.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6ed. Revisada (conforme NBR 14724:2002). – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 04 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/como%20controlar%20o%20fluxo%20de%20caixa.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. 2021. Disponível em: <<https://sebraeatende.com.br/artigo/mpe-o-que-e-o-que-preciso-saber-para-formalizar-minha-empresa>>. Acesso em: 04 set. 2021.

SILVA, Anderson Borges da, et al. **Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil**. Conexão Eletrônica. Três Lagoas, v. 12, n. 1, 2015.

SOUZA, L. R. B. de; VOESE, S. B.; TEIXEIRA, G. B.; BEZERRA, C. A. **A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da contabilidade de custos**. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.